Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA DE LIXO – O CASO DE IJUÍ/RS[1]

Juliana Carla Persich[2], Sérgio Luís Allebrandt[3].

[1] Estudo elaborado a partir do TCC de curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM
[2] Aluna do curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ, Bolsista CAPES/PROSUP, julipersich@hotmail.com
[3] Professor Titular do PPGDES/UNIJUÍ, Doutor em Desenvolvimento Regional, allbr@unijui.edu.br

Introdução

O destino final do lixo é um dos agravantes da degradação do meio ambiente. Muito se fala em coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos, como alternativa para redução do volume de lixo a ser disposto em aterros ou lixões. A reciclagem permite a diminuição da quantidade de lixo produzido e o reaproveitamento de diversos materiais, ajudando a preservar alguns elementos da natureza.

A conscientização da população também é um fator de extrema importância para que as políticas ambientais tenham sucesso. A colaboração, como uma corrente entre a sociedade e o poder executivo, estimula e possibilita uma melhor atuação das políticas públicas no município. As campanhas educativas contribuem para mobilizar a comunidade para sua participação efetiva e ativa na implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos, por meio da separação dos materiais recicláveis e/ou reutilizáveis diretamente na fonte de geração. (SATO, 2003)

Cabe ressaltar o papel da sociedade no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, que envolvem a todos, divulgando a idéia de que a reciclagem por si só não pode ser considerada a solução, mas a mudança de hábitos e atitudes pode levar a sociedade a tomar medidas mais abrangentes, com ações que minimizem a quantidade de resíduos, consumindo menos e reutilizando embalagens descartáveis, por exemplo. Dessa forma, a Educação Ambiental, como processo educativo, permanente e contínuo, visa desenvolver uma filosofia de vida ética e moral, de maior harmonia e respeito à natureza e aos homens. Ela propicia conhecimentos para uma atuação crítica e consciente dos indivíduos e grupos, para o exercício da cidadania. Tem-se a Educação Ambiental como chave para a implantação de projetos direcionados aos resíduos sólidos, como um importante instrumento de mobilização da comunidade para mudança de hábitos e comportamentos, especialmente em projetos relacionados à coleta seletiva. (DIAS, 1998; GUIMARÃES, 1992)

A quantidade de lixo gerado no município de Ijuí (RS) já vem, há algum tempo, causando preocupação. A coleta seletiva ou o gerenciamento de resíduos sólidos surgiu como uma saída para este problema, influindo tanto na questão social quanto econômica e ambiental, preservando o meio

ambiente e garantindo emprego a muitos que dependem da venda de materiais recicláveis para o seu sustento e de suas famílias.
Nesse contexto, o presente trabalho objetivou investigar a importância da Educação Ambiental no processo de implantação da coleta seletiva de lixo no município de Ijuí. Também objetivou, secundariamente, avaliar a contribuição da população em relação ao processo implantado e analisar as ações municipais relacionadas ao lixo.

Metodologia
O estudo buscou responder à seguinte questão norteadora: Qual a importância da Educação Ambiental na implantação da coleta seletiva de lixo em Ijuí? No que se refere ao método utilizado, pode-se dizer que a pesquisa utilizou-se do método qualitativo que pressupõe uma abordagem descritiva do problema em questão. Este procedimento explora particularmente a observação, análise documental e entrevistas semiestruturadas com agentes públicos, para chegar aos resultados esperados na pesquisa. Foram também realizadas entrevistas com agentes públicos das Secretarias Municipais do Meio Ambiente, Obras e Planejamento, e o gerente da empresa que presta o serviço de coleta de lixo no município. Posteriormente analisaram-se os dados coletados para chegar aos resultados e confrontá-los com os objetivos propostos.

Resultados e discussão
O município de Ijuí está situado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Possui uma área de 689km², e uma população total de 78.916 habitantes (IBGE, 2010). Desses, 91% vivem na zona urbana e 9% na zona rural. Conforme dados do Poder Executivo, há em Ijuí 23.291 domicílios particulares permanentes. Desses, 19.326 tem seu lixo coletado, e 3.965 dão outro destino para o seu lixo. São coletadas entre 40 a 50 toneladas de lixo por dia, ou seja, em média 1.250 toneladas mensais. Em função desse volume expressivo (e também pela pressão de segmentos da sociedade, da FEPAM e do Ministério Público), a poder público percebeu a necessidade de implantar a coleta seletiva, bem como dar um destino adequado ao mesmo, preservando o meio ambiente e a saúde coletiva.
Desde 2009, um convênio entre a Incubadora de Tecnologia Solidária, vinculada à Unijuí, e o Município de Ijuí vem buscando a inclusão dos catadores por meio de associações. O programa REVIVA (Reciclagem, Vivência e Valorização), instituído pela Lei Municipal nº 5.096, dá amparo legal à ação de apoio às organizações de catadores no município. A equipe do Programa está constituída por representantes de cinco secretarias e cinco coordenadorias municipais, além de representantes da ITECSOL e um representante de cada associação de catadores.
As iniciativas do Poder Executivo foram fundamentais para encaminhar Ijuí para um novo patamar no campo da educação e responsabilidade ambiental. A coleta seletiva diminuiu os custos do município com o recolhimento, com potencial para reduzir também o número de coletas convencionais semanais. Não há como não produzir lixo, mas é possível reduzir a sua produção e reutilizá-lo. Hoje, as pessoas falam apenas em reciclagem, mas antes disto é preciso desenvolver os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, de conscientização da população, de redução da produção do lixo, da separação residencial para a coleta seletiva e, por fim, a reciclagem.

A coleta de lixo em Ijuí passou a ser realizada pela Via Norte em abril de 2011. Essa empresa contava na época com 3 (três) caminhões para realizar a coleta tanto na zona urbana quanto rural. Neste período a coleta de lixo era realizada da seguinte forma: Centro - diário e noturno; Bairros - 3 (três) vezes por semana; Zona rural - a cada 30 dias. Essa coleta beneficia tanto a população urbana, quanto a rural. A população exerce papel fundamental no sucesso da coleta, caso contrário só atrapalha a coleta normal.

O depósito de lixo em locais impróprios de forma irregular também tem sido uma grande preocupação no município. Esse fato tem sido registrado de forma freqüente em diversos pontos, tanto na zona urbana quanto na zona rural. O município tem em média, de 30 a 40 locais com depósito de entulhos, que são desde terrenos baldios, passeios, ruas, propriedades particulares e áreas pertencentes ao município.

Os casos mais graves do destino inadequado do lixo apresentam riscos à saúde pública ou podem gerar danos ao meio ambiente. No entanto, é difícil punir os culpados, pois não há como descobrir quem deposita o lixo de forma irregular. Nem sempre o proprietário do local é culpado, tornando difícil a aplicação de multas aos que agem de má fé. Enquanto não se chega a uma solução de como coibir a formação de lixões clandestinos, o Poder Público acaba gastando tempo e dinheiro, limpando áreas com problemas.

Um programa de coleta seletiva bem conduzido tende a desenvolver na população uma nova mentalidade sobre questões que envolvem a economia e a preservação ambiental. O cidadão, ao começar a separar o seu lixo, passa a integrar todo um sistema de preservação do meio ambiente, bem maior e mais concreto do que um mero espectador de todas as campanhas comumente veiculadas em favor da preservação de sua própria espécie. As dificuldades de implementação de um programa como esse são muitas, pode-se citar como uma das mais difíceis a utilização correta dos coletores pela comunidade, ou seja, fazer com que toda a população colabore com a coleta seletiva.

O envolvimento das pessoas responsáveis pela limpeza, bem como dos catadores e da comunidade em geral é fundamental para o sucesso de um projeto dessa natureza. No caso da equipe da limpeza, o aumento do trabalho imposto pela coleta seletiva de lixo deve vir acompanhado de algum tipo de compensação imediata. Caso contrário, o projeto dificilmente irá adiante. Por isso, deve ser feito um trabalho periódico de treinamento, conscientização e reavaliação continuada do programa de coleta seletiva.

A implantação da coleta seletiva proporciona vários ganhos para o meio ambiente, tendo em vista que promove a economia de matéria-prima, e diminui o nível de poluição da água, do ar e do solo, bem como proporciona uma melhor qualidade de vida às pessoas que sobrevivem da coleta, sejam aqueles engajados em projetos, ou os que realizam a coleta por conta própria. Por isso, pode-se dizer que a coleta seletiva de lixo proporciona vantagens sociais, econômicas e ambientais para toda a população. Entre outros benefícios socioeconômicos e ambientais, a coleta seletiva pode eliminar

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

o risco de acidentes com catadores e coletores da empresa que presta a coleta, o que reduziria a insalubridade inerente à atividade, e aumentaria significativamente a valorização da atividade do catador como agente ambiental, resgatando a sua cidadania.

É necessário que todos assumam a prática da separação do lixo. Sabe-se que não é fácil mudar os hábitos, mas o importante é querer fazer a mudança para vermos a transformação e também o resultado disso. Mas afinal o que falta para a coleta seletiva de lixo em Ijuí funcionar? Porque a população não participa efetivamente desse processo? Talvez porque a Educação Ambiental não esteja presente no dia-a-dia da população, e é ai que está o grande problema, se o cidadão não sabe de seu verdadeiro papel não participa efetivamente de todo processo. E não é difícil separar o lixo, basta não misturar. Basta colocar mais uma lata de lixo na cozinha e sensibilizar os membros da família para a importância de separar o lixo úmido do lixo seco.

É necessário que um órgão municipal, com autonomia de ação e com recursos orçados coordene a gestão do lixo no município e priorize a questão da coleta seletiva do lixo. Neste sentido pode-se afirmar que Ijuí avançou significativamente, uma vez que transformou a então Coordenadoria Municipal de Meio Ambiente em Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Esta mudança de status viabilizou a existência de orçamento específico para a área. No entanto, a nova Secretaria ainda necessita de maiores recursos e também de uma equipe técnica mais adequada e capacitada para responder às crescentes demandas do setor, em especial a questão da Educação Ambiental.

O Poder Público, executante ou concedente dos serviços de limpeza pública, precisa fazer com que a população atendida entenda o porquê da necessidade de seu envolvimento efetivo para garantir a eficiência dos sistemas implantados de coleta. Por outro lado, a população precisa mostrar ao Poder Público, interessado em angariar a sua participação, quais são as causas do seu não-envolvimento, de modo que o primeiro possa agir corretivamente. Então, a principal conclusão a que se chega é de que a questão da mobilização das pessoas para a coleta seletiva deve ser tratada considerando a óptica dos vários sujeitos envolvidos.

Conclusões

Os problemas de coleta seletiva estão ligados à conscientização da população sobre a importância da separação do lixo que ela própria gera e à vontade política das administrações públicas em resolver os problemas. Ijuí conseguiu implantar o sistema de coleta seletiva, mas observou-se problemas de condução no processo, falta de interesse político na questão ambiental e também entraves burocráticos que podem contribuir para a falta da preparação da população através da Educação Ambiental. Uma cidade como Ijuí, que produz 1.250 toneladas mensais de resíduos sólidos, ter somente 4% desse lixo encaminhado para a reciclagem é realmente um percentual muito baixo. Percebe-se que muito ainda pode ser feito para aumentar esse percentual e fazer com que a população participe mais e contribua separando o seu lixo em casa. A coleta seletiva deve ser tratada como uma questão de ordem pública e de máxima prioridade, por dizer respeito à saúde e bem-estar não só de uma parcela da população, mas de toda a sociedade.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

O Poder Público Municipal de Ijuí deve também criar mecanismos de divulgação da coleta seletiva e segregação do lixo, inserindo folders nas contas de energia elétrica, ou de água, que chegam a todas as casas, e fazer parceria com os meios de comunicação (rádios, jornais e portais virtuais) para campanhas de divulgação dos dias da coleta. A Educação Ambiental pode estar em qualquer lugar, e deve sim ser disseminada. Percebe-se também que tem sido feito muito pouco pela divulgação da coleta seletiva de lixo no município e que boa parte da população não participa por simples falta de informação.

O Poder Público de Ijuí precisa efetivamente "assumir" a coleta seletiva como uma política pública, e investir na Educação Ambiental como um processo continuo, e importante para o sucesso da implantação da coleta. A partir daí, com a população pronta e preparada com campanhas de sensibilização e informação, montar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos que efetivamente funcione.

Por isso, para que a coleta seletiva dê certo, deve haver um bom planejamento, bem como esclarecimento para a população da maneira adequada de separar o lixo. A Educação Ambiental começa dentro de casa, não só na rua, nas escolas etc. Existem ainda muitas dúvidas no processo de separação, ou seja, o que vai para reciclagem o que vai para o lixo normal, por isso o que se vê é o caminhão da coleta seletiva passando e lixeiras vazias, e todo esse material que deveria estar separado previamente acaba indo para o lixo normal, e conseqüentemente para o lixão municipal.

Muito se fala em projetos e divulgação em relação ao meio ambiente e a coleta seletiva no município, mas essas ações não têm tido o resultado que deveria, e a quantidade de lixo reciclável recolhido é ainda muito baixa em relação a quantidade gerada, por isso a Educação Ambiental deve estar presente desde a separação em casa até a hora que o caminhão passa em frente as casas e o recolhe.

Realmente a Educação Ambiental é importante no processo de implantação da coleta seletiva de lixo, pois é dela que depende o seu sucesso e efetivação, como no caso de Ijuí. A conscientização ambiental deve estar sempre presente no dia-a-dia da população, mas para isso é necessário informação, divulgação e acima de tudo vontade política, pois dar desculpas, eleger culpados é fácil, mas buscar alternativas, e a melhor maneira de motivar a população para separar seu lixo em casa é uma tarefa do Poder Público e uma obrigação dos órgãos ambientais municipais envolvidos em todo processo.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos sólidos, coleta seletiva de lixo e Educação Ambiental.

Referências bibliográficas

DIAS, G. F. Educação Ambiental Princípios e Práticas, São Paulo. Global, 1998.

GUIMARÃES, Roberto. O Novo Padrão de desenvolvimento para o Brasil: Interrelação do Desenvolvimento Industrial e Agrícola com o Meio Ambiente. São Paulo: Nobel, 1992.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades - Censo Populacional e dados referentes ao lixo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 de janeiro 2011.

SATO, Michele. Educação Ambiental. São Carlos, SP: Rima, 2003.